



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COLÉGIO DE APLICAÇÃO-CAp



PLANO DE ENSINO ANUAL – 2018

9º ANO	TURMA: 1191/1192	SEGMENTO - Ensino Fundamental	TURNO - Matutino
---------------	-------------------------	--------------------------------------	-------------------------

LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA ANUAL – 200hs

PROFESSOR: Marcus Vinícius da Silva

JUSTIFICATIVA

O trabalho com a Língua Portuguesa nesta disciplina surge da necessidade de apresentar uma nova proposta de trabalho com a linguagem, baseada na concepção de língua como prática social, isto é, a língua vista como lugar de ação e interação social entre sujeitos, onde os sujeitos se constituem e são constituídos pelo texto. A disciplina é baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais constituem um referencial para educação do Ensino Fundamental e Médio de todo país. Portanto, uma de suas funções é o ideal crescente de igualdade de direito entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos, buscando a melhoria da qualidade da educação brasileira. Além disso, quando se trata da seleção dos conteúdos de Língua Portuguesa (Valores e atitudes subjacentes às práticas de linguagem), os PCNs afirmam a “valorização das variedades linguísticas que caracterizam a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa nas diferentes regiões do Brasil” (PCNs, 1998, p. 64). Investigações recentes permitem compreender que o ensino de língua não se restringe a modelos estruturais e regras gramaticais; na verdade, o que fica explícito nos documentos atuais é a preocupação em formar o cidadão para que respeite as diversidades linguísticas existentes no Brasil. Assim sendo, a presente disciplina busca o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos por meio dos mais diversos gêneros discursivos presente em nossa sociedade.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

O ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica deve proporcionar aos estudantes, experiências que ampliem suas ações de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento do letramento, entendido como uma condição que permite ler e escrever em diversos gêneros discursivos presentes na sociedade.

EMENTA

LEITURA: compreende as práticas de linguagem como decorrência constituição do leitor com o texto escrito/ oral e da produção de sentidos constituída nessa relação complementar, sendo exemplos, as leituras para fruição estética de obras literárias; para a pesquisa e o embasamento de trabalhos acadêmicos; para a realização de um procedimento; para o conhecimento e o debate sobre temas sociais relevantes. As modalidades de leitura, em voz alta ou de forma silenciosa, também irão ocorrer no espaço escolar, conforme o seu objetivo, considerando que a leitura é uma prática social.

- Leitura e interpretação de diversos gêneros textuais literários e não literários, formais e não formais;
- Reconhecimento da diversidade cultural existente nos textos lidos;
- Compreensão dos diferentes textos lidos, bem como de sua função social;
- Reconhecimento dos elementos estruturais que compõem a tipologia textual do texto trabalhado;
- Compreensão dos processos figurativos de produção de sentidos produzidos na linguagem;
- Intertextualidade;
- Análise da organização textual de acordo com cada gênero discursivo;
- Entonação;
- Fruição;
- Comparação e avaliação das informações apresentadas nos textos lidos; entre outros.

ESCRITA: compreende as práticas de linguagem relacionadas a interação e a autoria do texto escrito que tem por finalidades, por exemplo, expressar a posição em um artigo de opinião, escrever um bilhete, relatar uma experiência vivida, registrar rotinas escolares, regras e combinados, registrar e analisar fatos do cotidiano em uma crônica, descrever uma pesquisa em um relatório, registrar ações e decisões de uma reunião em uma ata, dentre outras.

- Produção escrita de diferentes gêneros discursivos (literários e não literários, formais e não formais), obedecendo às especificidades de cada um deles;
- Organização dos textos em unidades de sentido;
- A estrutura textual;
- Utilização de recursos de coesão;
- Coerência textual;
- Emprego de recursos linguístico-discursivos;
- Emprego das normas ortográficas, de acentuação, de pontuação, regência e concordância na escrita dos textos.

ORALIDADE/SINALIZAÇÃO: compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral ou de sinalização – no caso dos/as estudantes surdos/as, oralizados/as ou não, que tem na Libras sua primeira língua – com ou sem contato face a face como, por exemplo, aula dialogada, recados gravados, seminário, debate, apresentação de programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, contação de histórias, dentre outras. Todas essas práticas podem se dar por meio da oralidade ou da sinalização em LIBRAS.

- Atuação e participação em situações de escuta, produção oral/sinalizada, na criação e fruição de produções literárias, representativas da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.
- Atuação e participação em situações de escuta e produção oral/sinalizada, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.
- Atuação e participação em situações de escuta e produção oral/sinalizada de textos que possibilitem conhecer os gêneros expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, a pesquisa e a divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.
- Comparação de aspectos relativos ao enredo, a construção dos personagens, ao tempo e ao espaço a partir da leitura de obras literárias e cinematográficas, em situação de círculos ou rodas de leitura;
- Avaliação dos diferentes tipos de argumento;
- Uso dos diferentes tipos de argumento.

CONHECIMENTOS SOBRE A LÍNGUA E SOBRE A NORMA LINGUÍSTICA: compreendes os conhecimentos sobre a língua e sobre a norma que são construídos e mobilizados na leitura e produção de textos. Eles envolvem posição ativa dos estudantes na observação de regularidades e na compreensão das convenções.

- Compreensão da condição social e histórica da língua como polissistema dinâmico e variável.
- Reflexão sobre a variação de registro e sobre a variação regional e social da língua.
- Preconceito linguístico;
- Uso consciente e reflexivo de regras e normas da língua padrão;
- Revisão do período simples, frase e oração (termos da oração – análise sintática);
- Período composto por subordinação;
- Orações subordinadas;
- Uso dos elementos conectivos;
- Uso do pronome relativo;
- Plural dos substantivos;
- Plural dos adjetivos;
- Adjetivos pátrios;
- Período composto por coordenação;
- Orações coordenadas sindéticas e assindéticas;
- Estrutura e formação de palavras;
- Sintaxe de concordância: nominal e verbal;
- Sintaxe de regência: nominal e verbal;
- Colocação pronominal;
- Ortografia;
- Pontuação;
- Acentuação.

=====

LÍNGUA INGLESA

CARGA HORÁRIA ANUAL - 80h

PROFESSORA: Paolo Rossi Amador Nobre

JUSTIFICATIVA

O estudo da língua Inglesa, na atualidade, se faz mais que necessário devido à relevância que esta língua possui para a comunicação mundial. É, também, o código linguístico mais utilizado na produção de textos acadêmicos e literários bem como em recursos midiáticos. Considerando isso, ao aprender a língua Inglesa, o aluno desenvolve competências comunicativas que podem possibilitar a sua participação de forma mais ativa no mundo globalizado em que vive, inclusive preparando-o para o mercado de trabalho exigente da atualidade. Espera-se, também, que o aprendizado de língua Inglesa do aluno do ensino médio ultrapasse os limites gramaticais, não menos importantes, e alcance níveis de comunicação e interação verbal envolvendo situações reais de uso da linguagem.

Além do código para efeitos de comunicação, aprender uma língua estrangeira moderna, no caso, a língua

Inglesa, propicia também o conhecimento de diferentes práticas culturais dos povos falantes desta língua, o que possibilita a compreensão dos usos do inglês dentro de diversos contextos. Nesse sentido, compreender a relação existente entre cultura e língua/linguagem faz com que o aluno além de aprender o idioma consiga enxergá-lo de maneira interdisciplinar, ou seja, envolvendo outras áreas do conhecimento, como: história, geografia e sociologia nesse processo.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais.

Tal opção de apresentação da BNCC permite, por exemplo, que determinadas habilidades possam ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes, o que também atende a uma perspectiva de currículo espiralado. Proporcionar ao aluno mecanismos para que este desenvolva o aprendizado da língua Inglesa nas quatro habilidades: oralidade, escrita, escuta e leitura relacionando-as ao contexto em que vive.

EMENTA

EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

Interação discursiva: Funções e usos da língua inglesa: persuasão.

Compreensão oral: Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.

Produção oral: Produção de textos orais com autonomia.

EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.

Estratégias de leitura: Recursos de persuasão Recursos de argumentação.

Práticas de leitura e novas tecnologias: Informações em ambientes virtuais.

Avaliação dos textos lidos: Reflexão pós-leitura.

EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.

Estratégias de escrita: Escrita: construção da argumentação. Escrita: construção da persuasão.

Práticas de escrita: Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade,

Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Estudo do léxico: Usos de linguagem em meio digital: “internetês” Conectores (*linking words*).

Gramática: Orações condicionais (tipos 1 e 2) Verbos modais: *should, must, have to, may e might*.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

A língua inglesa no mundo: Expansão da língua inglesa: contexto histórico A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.

Comunicação intercultural: Construção de identidades no mundo globalizado.

LÍNGUA ESPANHOLA

CARGA HORÁRIA ANUAL - 80h

PROFESSORA: Cléo Amorim Nascimento

JUSTIFICATIVA

A Língua Espanhola foi implementada no ensino fundamental II (6º ao 9º ano) a partir do ano letivo de 2017, por ser recente, percebe-se nos alunos o pouco contato com o idioma. Assim, os conteúdos para esta disciplina foram escolhidos de maneira a contemplar as necessidades básicas do contexto interacional do idioma apresentando aos alunos um ensino contextualizado que priorize o desenvolvimento das habilidades essenciais para o uso de uma língua, a saber: LER, ESCREVER, OUVIR e FALAR, e, portanto, pensou-se o ensino de foco interativo que permita aos alunos um contexto comunicacional que priorize a participação nas interações orais em língua espanhola em atividades do dia-a-dia. Convém destacar que os conteúdos serão ministrados observando as particularidades e de maneira a contemplar as dificuldades dos alunos conforme orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Apresentar aos alunos conteúdos comunicativos, gramaticais, culturais e lexicais básicos da Língua Espanhola e o seu uso no contexto comunicativo.

EMENTA

EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua espanhola, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

Interação discursiva: Funções e usos da língua espanhola: persuasão.

Compreensão oral: Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.

Produção oral: Produção de textos orais com autonomia.

EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua espanhola (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação

com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua espanhola.

Estratégias de leitura: Recursos de persuasão Recursos de argumentação.

Práticas de leitura e novas tecnologias: Informações em ambientes virtuais.

Avaliação dos textos lidos: Reflexão pós-leitura.

EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua espanhola relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua espanhola.

Estratégias de escrita: Escrita: construção da argumentação. Escrita: construção da persuasão.

Práticas de escrita: Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.

EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua espanhola, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Estudo do léxico: Usos de linguagem em meio digital: “internetês” Conectores.

Gramática: Orações condicionais (tipos 1 e 2) Verbos modais.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua espanhola), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

A língua inglesa no mundo: Expansão da língua espanhola: contexto histórico A língua espanhola e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.

Comunicação intercultural: Construção de identidades no mundo globalizado.

=====

MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA ANUAL - 200h

PROFESSOR: Maria José Barroso Silva

JUSTIFICATIVA

A Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano) está intrinsecamente relacionada à apreensão de significados dos objetos matemáticos, que se estabelecem entre as conexões que os alunos fazem entre os objetos e seu cotidiano, entre eles e os diferentes temas matemáticos e, por fim, entre eles

e os demais componentes curriculares. Portanto, nessa fase, torna-se importante a comunicação da linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação. Ou seja, O ensino de matemática deve ainda, levar o aluno a pensar logicamente, relacionar ideias, descobrir regularidades e padrões presentes no meio ambiente; observando sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões). É no Ensino Fundamental, que essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

O ensino de matemática deve despertar no aluno uma atitude positiva em relação à disciplina, ou seja, desenvolver sua capacidade de “fazer matemática” construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo e, assim, aumentar sua autoestima e perseverança na busca de soluções para um problema, com base nos recentes documentos curriculares brasileiros, a BNCC leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de **ideias fundamentais** que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento. Portanto, o principal objetivo é desenvolver nos alunos a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

EMENTA

Números: Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta. Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica. Potências com expoentes negativos e fracionários. Números reais: notação científica e problemas Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.

Álgebra: Funções: representações numérica, algébrica e gráfica. Razão entre grandezas de espécies diferentes Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis. Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações

Geometria: Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal. Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo. Semelhança de triângulos. Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e

demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais. Polígonos regulares Distância entre pontos no plano cartesiano Vistas ortogonais de figuras espaciais.

Grandezas e medidas: Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática. Volume de prismas e cilindros.

Probabilidade e estatística: Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes. Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação. Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos. Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.

=====

ARTES VISUAIS

CARGA HORÁRIA ANUAL - 80h

PROFESSORA: Josias Marinho

JUSTIFICATIVA

A disciplina Arte, como as outras disciplinas que fazem parte da proposta curricular escolar, proporcionam o crescimento intelectual do aluno e uma relação mais próxima e problematizadora com o mundo globalizado. Refletir sobre si mesmo, externalizar essa reflexão de maneira plástica também é um modo de pensar sobre os saberes universais. Mas para isso temos que buscar as informações produzidas pelos historiadores da arte, o olhar contemporâneo dos críticos de arte e o diálogo com a produção local e a cosmopolita, o popular e o erudito, o eu e o(s) outro(s), por exemplo. Dessa forma, o aluno poderá se desenvolver de uma forma ampla e saudável. Na disciplina Arte, com um profissional qualificado na área, o aluno poderá experienciar esse conhecimento que lida com o emocional, o saber, o corporal, o histórico, o material, o simbólico, o figurativo e o abstrato, entre outros aspectos.

OBJETIVO GERAL

O consumo da produção artística e cultural acontece em todas as faixas etárias. Desde os primeiros anos, com o aprender a se comunicar, a andar, a interagir com o mundo usamos e tomamos conhecimentos do nosso saber e necessidade no campo artístico. Diferenciar os volumes, as cores, as texturas, associar as informações e sentimentos aos movimentos, expressões e coisas. A experimentação dos elementos das artes já está nesse início, nesse crescimento. Na escola os conteúdos se conectam com outras áreas do

conhecimento, com a própria história da arte, com o mundo, com a vida. Assim, os estudos na disciplina Arte no 9º ano do Ensino Fundamental busca ampliar e solidificar os conhecimentos e experiências dos alunos em artes e cultura já vivenciados nos anos anteriores e na vida cotidiana. “(...) Assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade.” (BNCC, 2017, p. 472).

EMENTAS

Aproximação, discussão e experimentação em Artes Visuais a partir da produção brasileira e de outros países/culturas. Concepções globais e regionais. História da arte nacional. Arte e Política. Sociedade. Artesanato. Arte afro-brasileira e indígena. Narrativas visuais. Patrimônio cultural.

QUÍMICA

CARGA HORÁRIA ANUAL - 40h

PROFESSORA: Marcia Regina

JUSTIFICATIVA

A química é essencialmente importante para a vida do ser humano, tendo em vista que está presente no seu cotidiano de diversas maneiras, como na alimentação, em medicamentos, combustíveis, entre outros. O ensino de ciências nas séries finais da educação fundamental proporciona a preparação dos alunos para a transição do novo ciclo escolar, o ensino médio, com caráter cognitivo mais complexo. Diante disto, a contribuição do ensino de química é viabilizar aos alunos do 9º ano a compreensão dos conteúdos da disciplina para relacionar os fenômenos com a análise e resolução de problemas. Além disso, deve contribuir para que os alunos compreendam melhor o mundo e suas transformações, agindo de forma responsável em relação ao meio ambiente, e aos seus semelhantes.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

O ensino da química deve preparar o aluno para argumentar e posicionar-se frente a questões e situações sociais que envolvem o conhecimento da disciplina, bem como perceber o papel da química no desenvolvimento científico e tecnológico. Além disso, deve levar o aluno a propor a elaboração, individual e em grupo, de relatos orais e outras formas de registros sobre os temas estudados; Considerar informações obtidas por meio de observação, experimentação, textos e outras fontes para a elaboração dos relatos.

EMENTA

Introdução ao estudo da química; Propriedades dos materiais; Substâncias e misturas; Processos de separação de misturas; Transformação da matéria (reações químicas); As teorias atômicas; Tabela periódica; Funções inorgânicas.

FÍSICA

CARGA HORÁRIA ANUAL - 40h

PROFESSORA: Mikael S. M. de Sousa

JUSTIFICATIVA

O ensino de Física tem como meta formar estudantes pesquisadores e curiosos do próprio meio em que vivem. Para tanto e pensando na citação de Paulo Freire "Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Por isso, aprendemos sempre", é possível afirmar que existe a essencial necessidade de os conteúdos estarem contextualizados e de serem debatidos pelos educandos e professores, em conjunto. No Ensino Fundamental II há o propósito de desenvolver e buscar o interesse do aluno a respeito deste ramo da ciência, com o bom uso da argumentação, valendo-se de conceitos teóricos aplicados à prática e na troca de experiências interpessoais, utilizando a metodologia científica, onde o sujeito aprende através de questionamentos e mediação dinâmica, o que provoca e instiga o prazer em aprender. O trabalho pretende, através da pesquisa em diferentes fontes, como em acervos eletrônicos, sites de busca, vídeos, documentários, revistas, livros, entre outros, instigar os educandos à descoberta, movimentando-os à experimentação de maneira interativa e investigadora, para que sejam sujeitos de suas aprendizagens, ou seja, autônomos no pensar.

O 9º ano do Ensino Fundamental II é um ano importante na formação do estudante, pois este marca o fim de um ciclo e abre as portas para o começo de uma nova etapa na vida do educando e principalmente o começo de uma nova rotina de estudos. A organização é mais que essencial durante essa etapa. Como a exigência é aumentada em relação ao ciclo anterior, o estudante deve procurar sempre tirar suas dúvidas, ter o caderno sempre em dia e principalmente se dedicar durante a aulas.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

São objetivos gerais do ensino da Física:

- Levar os educandos à compreensão do papel do ser humano como sujeito de transformações do mundo;
- Estabelecer a relação entre o ser humano e meio em que vive;
- Trabalhar a concepção de que Ciência é o processo de produção de conhecimento;
- Identificar com a turma relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida;
- Desenvolver o conceito da utilização da tecnologia como meio de suprir necessidades humanas;

- Analisar junto aos educandos os riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;
- Formular questões por meio de discussões, diagnosticando e propondo, junto à turma, soluções para problemas reais a partir de elementos da Física;
- Propor aos educandos colocar em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- Levar o grupo a compreender e utilizar conceitos científicos básicos;
- Combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- Valorizar o trabalho em grupo e a ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

EMENTA

Cinemática, Dinâmica, Gravitação, Luz e calor, Eletromagnetismo.

HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA ANUAL -

PROFESSOR: Max Franco

JUSTIFICATIVA

Para os historiadores, a “história fez-se, sem dúvida, com documentos escritos. Quando há. Mas pode e deve fazer-se sem documentos escritas, se não existirem [...]. Faz-se com tudo o que a engenhosidade do historiador permite utilizar para fabricar o seu mel, quando falta as flores habituais: com palavras, sinais, paisagens e telhas; com formas de campo e com más ervas; com eclipses da Lua e arreios; com peritagens de pedras, feitas por geólogos, e análises de espadas de metal, feitas por químicos. Em suma, com tudo o que, sendo próprio do homem, dele depende, lhe serve, o exprime, torna significativa a sua presença, atividade, gostos e maneiras de ser”. (Lucien Febvre, 1949), corroborando com isso, Marc Bloch “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fábrica, tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele.” (Marc Bloch, 1941-1942). O ensino das Ciências Humanas ao longo de toda a Educação Básica, desde a Educação Infantil, promove explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas que potencializam sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Cabe à área, nesta fase, promover o adensamento de conhecimentos sobre a participação do/da estudante no mundo social, a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a própria formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Ao tomar contato com critérios de organização, classificação e reflexão da História, o/a estudante ganha

nova capacidade para pensar diferentes culturas e sociedades, em seus diferentes tempos históricos, territórios e paisagens. Sendo assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – introdução aos parâmetros curriculares nacionais “a realidade torna-se conhecida quando se interage com ela, modificando-a física e/ou mentalmente. A atividade de interação permite interpretar a realidade e construir significados, permite também construir novas possibilidades de ação e de conhecimento” (Brasília: MEC/SEF, 1988, p. 79). Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Discutir por meio da História as noções de temporalidade, espacialidade, diversidade, na perspectiva dos direitos humanos, da interculturalidade e da valorização das diferenças. Proporcionar à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre os modos de organizar a sociedade, sobre pessoas, culturas e grupos humanos, relações de produção e de poder, a transformação de si mesmos/as e do mundo. Propor o ensino de história não pode se restringir ao conhecimento dos conteúdos conceituais e procedimentos da área. A nossa disciplina, inserida no contexto mais amplo do espaço escolar, cumpre também o papel social de educar para a cidadania e a vida democrática, no desenvolvimento da prática solidária, valorização da pluralidade cultural, a defesa da paz.

EMENTA

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX

Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos. A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930. O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político. A questão indígena durante a República (até 1964). Anarquismo e protagonismo feminino.

Totalitarismos e conflitos mundiais: O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A questão da Palestina

A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929. A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto. O colonialismo na África. As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos. A Organização das Nações

Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946: O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação. Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. As questões indígena e negra e a ditadura

O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.

A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.

GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA ANUAL – 80 hs

PROFESSORA: Norma Carvalho

JUSTIFICATIVA

A proposta curricular do 9º Ano enfoca o mundo contemporâneo e seus desafios como: a globalização, a velocidade em que circula as informações, o complexo jogo político entre as nações, a dinâmica que reorganiza as fronteiras dos países, o crescimento das cidades, a qualidade de vida, as questões ambientais, as características das paisagens e características socioeconômicas do continente europeu, assim como a distribuição territorial e taxas de crescimento, a Ásia como, um continente marcado pela diversidade natural, cultural e socioeconômica. A composição étnica e distribuição territorial da população asiática. A sociedade de Castas da Índia e sua complexidade cultural e a colonização e descolonização da África e suas consequências políticas, sociais e econômicas, assim como seu espaço natural. No continente da Oceania veremos um contraste socioeconômico composição étnica (distribuição da população e a economia dos países da Oceania), processos de colonização e descolonização da Oceania espaço natural.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Entender o espaço geográfico como resultado da dinâmica da sociedade e da dinâmica da natureza, ressaltando o papel das sociedades na produção do território, da paisagem e do lugar.

EMENTA

O mundo contemporâneo e seus desafios como: a globalização, a velocidade em que circula as informações, o complexo jogo político entre as nações, a dinâmica que reorganiza as fronteiras dos países, o crescimento das cidades, a qualidade de vida, as questões ambientais, entre outras.

GEOPOLÍTICA E ECONOMIA MUNDIAL

- O estabelecimento de uma nova ordem mundial.
- A Primeira Guerra Mundial.
- A Revolução Russa.
- A Segunda Guerra Mundial.
- O mundo Pós-1945 – a Guerra Fria.
- O século XXI e a situação político-econômica do espaço mundial.
- A Importância das novas Tecnologias.

A GLOBALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS

- Globalização – a interligação econômica e financeira num mundo desigual.
- A formação dos blocos econômicos.

EUROPA – O ESPAÇO NATURAL

- O continente europeu.
- O relevo e a hidrografia.
- O clima e a vegetação.

EUROPA – A SOCIEDADE

- A população.
- A imigração e o racismo.
- A pobreza no Primeiro Mundo.
- A religião.
- A composição étnica.

EUROPA – O ESPAÇO ECONÔMICO

- O elevado nível de desenvolvimento da Europa Ocidental.
- As economias em transição da Europa Oriental.
- O espaço econômico.
- Os países industrializados.

RÚSSIA E CEI

- A Revolução Socialista de 1917 e a formação das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- O planejamento estatal: o ciclo de crescimento e seus limites.

- O colapso do socialismo e o período de transição.
- O espaço natural.
- A população.
- O espaço econômico.

EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA ANUAL -

PROFESSOR: Neemias

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que por meio da apropriação de conhecimentos específicos da Educação Física o aluno desenvolve competências ligadas não somente às dimensões motoras, mas também às afetivas, sociais, culturais e cognitivas, é necessário discutir o corpo como uma ferramenta de construção social e cultural do ser humano, assim os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física tornam-se fundamentais para o desenvolvimento do aluno.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Desenvolver de forma articulada dimensões do conhecimento ligadas à experimentação e produção de novas atividades físicas, à reflexão sobre a ação de si e dos outros, à construção de valores por meio do esporte e à análise e compreensão crítica dos fatores ligados ao corpo e ao movimento.

EMENTA

- Jogos e atividades cooperativas
- Esportes adaptados
- Alongamento
- Ginástica geral
- Circuitos recreativos
- Pequenas coreografias e encenações
- Jogos e brincadeiras realizadas no nosso país
- Jogos de raciocínio e concentração.
- Criação de novos jogos.
- Atividades recreativas
- Qualidades físicas
- Mudanças sofridas no seu organismo após a realização de atividades corporais praticadas

regularmente;

- Benefícios da atividade física praticada regularmente;
- Exame biométrico, avaliação física e saúde
- Noções básicas de primeiros socorros.
- Prática social do esporte no sentido do lazer e da profissionalização.
- As práticas corporais como espaço profissional (condições de trabalho e remuneração).
- Fundamentos teóricos e práticos das modalidades esportivas.
- Aquisição de habilidades específicas para a aprendizagem e prática das modalidades esportivas

AVALIAÇÃO

Art. 118.º O desenvolvimento do educando será avaliado por meio de instrumentos de avaliação diversificados, tais como: resolução de exercícios e outras atividades; trabalho de pesquisa ou experimentação individual ou em grupo; atividades práticas; prova oral ou escrita; outros, definidos no planejamento do professor.

Art. 123.º Os Sistemas de Avaliação, Recuperação e Aprovação dos alunos da Educação Básica serão de acordo com regulamentação da Câmara de Educação Básica, referendada pelo Conselho de Centro do CEDUC, de acordo com o Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Roraima e Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Art. 124.º ..., obedecendo a uma escala de notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez) distribuídos da seguinte forma:

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: É a avaliação feita preliminarmente no início do ano letivo, através da qual o professor toma conhecimento da realidade de seus alunos. Nessa avaliação, o professor busca conhecimento do processo de aprendizagem dos alunos em relação ao ano anterior, auxilia o professor na elaboração de seu plano de ensino anual e de suas propostas pedagógicas bimestrais. Para essa avaliação não será atribuída nota.

TRABALHOS: É a avaliação do aluno feita através da realização de trabalhos individuais ou grupais, preferencialmente em sala de aula, mencionados na proposta pedagógica bimestral do professor,

Para essa avaliação serão atribuídas pontuação da seguinte forma:

40% (quarenta por cento) da pontuação total bimestral, ou seja, (4) quatro pontos para os alunos;

PROVA: Será aplicada durante cada bimestre. Tais provas deverão conter questões diversificadas, relacionadas aos conteúdos mencionados na proposta pedagógica bimestral do professor, com pontuação especificada. Fica a critério do professor elaborar uma ou duas provas bimestrais.

Para essa avaliação serão atribuídas pontuação da seguinte forma:

40% (quarenta por cento) da pontuação total bimestral, ou seja, (4) quatro pontos para os alunos;

AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR: É uma avaliação realizada a cada bimestre composta de questões objetivas de múltipla escolha elaboradas pelos respectivos professores, contemplando os conteúdos mencionados na proposta pedagógica bimestral do professor, totalizando 20% (vinte por cento) da nota bimestral, constituída da seguinte forma:

Ensino Fundamental I, 4.º ano contendo 20 (vinte) questões.

RESUMO TOTAL DE PONTOS POR BIMESTRE

4 de trabalhos + 4 de prova + 2 da avaliação multidisciplinar = 10 pontos

Art. 122.º A promoção do educando ocorre levando-se em conta a assiduidade em 75% das aulas (LDB, 1996) e o desempenho superior à média mínima de 7,0 (sete vírgula zero) pontos em cada uma das disciplinas.

SISTEMA DE RECUPERAÇÃO

Art. 131.º O sistema de recuperação ocorrerá durante o ano letivo de 3 (três) formas diferentes, a saber:

Estudos de Recuperação Paralela: Serão oferecidos estudos de recuperação em horário oposto com a finalidade de oferecer ao aluno nova oportunidade de aprendizagem ao longo do processo de ensino. Será enviado aos pais comunicado indicando a data e hora em que o aluno deverá estar presente no Colégio.

Caso o aluno em estudo de recuperação paralela não esteja frequentando às aulas, os pais ou responsáveis serão chamados e responsabilizados pelas faltas não justificadas.

Avaliação de Recuperação Bimestral: O aluno que obtiver média bimestral inferior a 7,0 (sete) pontos fará uma prova valendo 10 (dez) pontos ao final de cada bimestre (ressalta-se que o aluno não receberá aula de revisão). Se o aluno atingir uma nota na Avaliação de Recuperação Bimestral menor que a média bimestral, permanecerá a nota bimestral, caso contrário será calculada uma média aritmética da nota da Avaliação de Recuperação Bimestral e a média bimestral.

Parágrafo Único – Todas as disciplinas da grande curricular ofertadas pelo CAP terão caráter reprovativo.

Avaliação de Recuperação Final: Os alunos que obtiverem média anual inferior a 7,0 (sete) pontos, no máximo em três disciplinas, realizarão prova (valendo 10 pontos) após o encerramento do 4º bimestre, conforme calendário e horário pré-estabelecido pela Coordenação de Ensino.

Não haverá aulas de revisão e a prova contemplará os conteúdos trabalhados durante o ano letivo. A média final do aluno será a média aritmética obtida entre a média anual e a média obtida na prova de recuperação final.

METODOLOGIA

As práticas serão desenvolvidas de maneira interdisciplinar e estarão contempladas no plano bimestral de cada professor. Dentre as atividades poderão constar: Produções escritas, leituras e interpretação, a contextualização e a prática artística, Rodas de conversa e debates, Resolução de situações problemas, Observações e visitas de campo, Jogos e brincadeiras, mostra e eventos, etc.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara de. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/pcnparametros-curriculares-nacionais.htm>>.

Acesso em: 15 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC-**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>> Acesso em: 07 de dez. 2017.

BRASIL. Constituição (1996). **Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

(Referências específicas estarão descritas nos planos bimestrais do professor)

OBS.: Esta proposta poderá sofrer inserções de outros conteúdos para atender demandas regionais/locais.

O desenvolvimento desta proposta de conteúdo, não necessariamente será trabalhada na ordem pré-estabelecidas em cada disciplina.